

---Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de dois mil e oito, no Auditório Municipal de Sabrosa, teve lugar pelas dezoito horas, a décima sétima Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Sabrosa, presidida pelo Senhor Deputado António Manuel Ribeiro Graça, coadjuvado pelos Senhores Helena Maria Campos Ervedosa de Lacerda Pavão Primeiro Secretário e Mário Vilela Gonçalves, como segundo Secretário. -----

---Aberta a Sessão o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e após cumprimentar todos os presentes fez a chamada, verificando-se a presença dos Senhores Membros eleitos:-----

\_\_\_ António Manuel de Sousa Ribeiro Graça;-----

\_\_\_ Helena Maria Campos Ervedosa de Lacerda Pavão;-----

\_\_\_ Filipe Augusto Cunha Correia;-----

\_\_\_ Maria Lídia Cabral da Rocha Cruz Prates;-----

\_\_\_ João Xavier de Matos;-----

\_\_\_ António Aventino Lopes da Silva;-----

\_\_\_ Joaquim José Vilela do Cabeço;-----

\_\_\_ Octávio Manuel dos Santos Tórrrie;-----

\_\_\_ Alexandre Fernandes Ferro;-----

\_\_\_ Manuel Augusto Jorge;-----

\_\_\_ João Manuel Teixeira;-----

\_\_\_ Avelino António Coelho Amaral;-----

\_\_\_ Paulo Jorge Araújo Ribeiro;-----

\_\_\_ Mário Augusto dos Santos Varela;-----

**PRESIDENTES DE JUNTA:-----**

\_\_\_ Cristiano Cândido Teixeira;-----

\_\_\_ Serafim do Vale Monteiro;-----

\_\_\_ António Pinheiro Pereira;-----

\_\_\_ António Gilberto Regas Correia;-----

\_\_\_ José Manuel Alves Pereira;-----

\_\_\_ José João Machado de Carvalho;-----

\_\_\_ Carlos Manuel Lebres Lopes Seco;-----

\_\_\_ Fernando de Carvalho da Silva;-----

\_\_\_ José António dos Anjos Pereira;-----

\_\_\_ Manuel Clemente Videira Correia Teixeira;-----

\_\_\_ Manuel Emílio Alves Cerqueira Coelho;-----

\_\_\_ Mário Vilela Gonçalves;-----

\_\_\_ José Vitória Rebelo;-----

\_\_\_ António Rodrigo da Silva Timóteo;-----

\_\_\_Manuel Marcelino Alves;-----

---**Faltaram com justificação:**-----

\_\_\_Maria de Fátima Leite Gomes Alves;-----

---**Faltaram sem justificação:**-----

\_\_\_Luís Rodrigues de Carvalho.-----

----**PONTO UM:** -----

----Período antes da Ordem do Dia:-----

----O Senhor Presidente da Assembleia após cumprimentar todos os presentes passou-se ao ponto seguinte:-----

----**UM PONTO UM:** Aprovação da Acta da Sessão de vinte e cinco de Setembro de dois mil e oito.-----

----Pedi a palavra o Senhor Presidente da Câmara para solicitar uma correcção à mesma relativamente a fls.79, que foi aceite pela mesa.-----

----Procedendo-se à sua votação.-----

----**Deliberação:** aprovada por maioria, com uma abstenção.-----

----**UM PONTO DOIS:** Aprovação da Acta da Sessão Extraordinária realizada em vinte e oito de Novembro de dois mil e oito.-----

----Mais uma vez o Senhor Presidente da Câmara solicitou uma correcção a fls. 85, também aceite pela mesa.-----

----**Deliberação:** aprovada por maioria, com duas abstenções.-----

----Ainda no período antes da Ordem do Dia o Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento das informações obtidas sobre o PDM de Sabrosa e, segundo os documentos apresentados pelo representante Mário Varela apurou-se que os trabalhos estão numa fase de delimitação das zonas de expansão dos aglomerados urbanos. Há questões que se prendem com os terrenos que estão nas reservas agrícola e ecológica, e se alguns desses terrenos se encontrarem em zonas urbanizadas, a Comissão de Acompanhamento chegou a consenso e decidiram desafecta-los.-----

----Deu a palavra ao Sr. Deputado Mário Varela para prestar mais alguns esclarecimentos.-----

----O Senhor Deputado Mário Augusto dos Santos Varela, cumprimentou todos os presentes e sobre o PDM nada acrescentou, informando ainda que o Senhor Presidente da Autarquia também esteve presente na reunião e está por dentro dos assuntos aí discutidos. No seu entender o processo irá arrastar-se por mais alguns meses, achando mesmo difícil que seja concluído neste mandato.-----

----O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra e informou que pouco mais haverá para dizer, a data apontada para o final dos trabalhos era Março de dois mil e nove o que seriamente não acredita muito nisso, mas prometeu desenvolver todos os esforços para que seja resolvido o mais depressa possível.-----

---**UM PONTO TRES:**-----

---**INFORMAÇÕES.**-----

---**PERIODO DA ORDEM DO DIA.**-----

---Apreciar a informação do Exmº Senhor Presidente da Câmara nos termos da alínea e) do n.º 1 do artº 53º da lei 169/99 de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela Lei 5 A /2002 de 11 de Janeiro.-----

---Cumprimentando todos os presentes o Senhor Presidente da Câmara mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento que eventualmente fosse colocado pelos Deputados presentes.-----

---Foi dada a palavra ao Senhor Deputado Octávio Manuel dos Santos Torrie e sobre a obra de Saneamento a Chancelheiros informou que a obra está parada e não em curso.

---O Senhor Deputado Mário Augusto dos Santos Varela questionou o Senhor Presidente sobre o processo da Variante, cujo processo está em Tribunal. -----

---O Senhor Presidente da Junta de Celeiros do Douro desejou a todos um Bom Natal e mostrou a sua satisfação pela visita do Senhor Primeiro Ministro ao Concelho de Sabrosa, colocando a nossa região ao mais alto nível, tanto em S. Martinho de Anta como na Régua. Soubemos dar exemplo de um povo humilde e que sabe receber, disse. -----

---O Senhor Presidente da Câmara respondendo ao Senhor Deputado Octávio Torrie informou-o de que surgiu um problema com o terreno para colocação do equipamento necessário mas está o mesmo a ser ultrapassado e a obra está adjudicada e em curso.--

---Ao Senhor Deputado Mário Varela e sobre a Variante informou-o de que em sessão no Tribunal Administrativo de Mirandela ficou esclarecido que não há incumprimento da parte da Câmara, pois a obra foi fechada e dada como encerrada, com 8% de trabalhos a mais, quando a mesma poderia ter ido até aos 25%. Administrativamente tudo ficou esclarecido sendo encerrada o obra, e posteriormente vem o empreiteiro reclamar pagamentos, não existe contracto algum ou documentos de suporte que os justifiquem. O empreiteiro recorre para o tribunal e aí surgiu a necessidade de se proceder a uma peritagem, nomeando peritos de ambas as partes para se averiguar a verdade. Solicitou-se ao Dr. Juiz a nomeação de um perito externo para o caso de não haver acordo e entretanto aguarda-se pela decisão.-----

---Ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Celeirós do Douro, agradeceu intervenção demonstrando que a Câmara está a desempenhar um bom trabalho, tanto para o Concelho como para o País. Mas tudo isto aconteceu, não apenas com a visita do Senhor Primeiro Ministro mas também com outros Ministros, que têm vindo ao nosso Concelho.-----

---A obra “Espaço Torga” é uma obra estruturante para todos e houve o envolvimento directo do Senhor Primeiro Ministro. Este espaço esteve desde sempre

interligado com a estrada e, a Câmara ganhou o desafio ao Governo, ou seja, a adjudicação do Espaço Torga, antecipou-se à adjudicação da estrada de ligação à A24, que segundo informação do Senhor Ministro será em Janeiro. O Espaço Torga está previsto ter início em Fevereiro ou Março. É uma obra estruturante para o Concelho, e para o País. Agradeceu ainda a todos quantos estiveram envolvidos para que essa obra pudesse ser levada a cabo.-----

----**PONTO TRÊS.**-----

----**CENTRO DE INOVAÇÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO:**-----

----Deliberar sobre a aquisição de três unidades de participação na associação (CITMAD) Centro de Inovação de Trás-os-Montes e Alto Douro, de acordo com a alínea m) do nº. 2 do Artigo 53º. da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5 A/2002 de 11 de Janeiro.-----

----Colocado este ponto a votação, foi deliberado:-----

----**Deliberação:** aprovar por unanimidade a aquisição de três unidades de participação na associação (CITMAD) Centro de Inovação de Trás-os-Montes e Alto Douro.-----

----**PONTO QUATRO.**-----

----**Adesão ao programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado – RCM Nº. 191-A/2008 de 27 de Novembro.**-----

----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara esclarecendo o assunto e a possibilidade de contrair o empréstimo para regularização de dívidas em especial, a fornecedores e, tendo em conta que o Município reúne as condições para o poder contrair, é de aproveitar a oportunidade.-----

----O Senhor Deputado Octávio Torrie questionou sobre os juros do mesmo, que, embora distintos, são um único empréstimo. Juntando todos os empréstimos, acha que é uma quantia muito elevada para uma Câmara como a nossa, abstendo-se por isso na votação do mesmo. E relativamente ao Mapa dos empréstimos julga haver um erro na parte final do mesmo ao apresentar um valor a zero.-----

----Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, esclarecendo que, investimentos de longo prazo devem ser sustentados com empréstimos de médio e longo prazo, pois caso contrário não seria possível executá-los. A segunda questão é que o Concelho de Sabrosa ainda tem uma margem razoável, em matéria de endividamento e, sabendo que há investimentos estruturantes a realizar, há que recorrer ao banco e, a Câmara tendo dívidas como sempre as teve, e podendo agora minimizar a situação com esta medida, há que aproveitar esta oportunidade.-----

----De seguida o Senhor Presidente da Câmara solicitou esclarecimentos ao Chefe de Divisão que, passou a explicar o mapa dos empréstimos. Passou a referir que o valor a zero se refere aos dois últimos empréstimos.-----

---O Senhor Presidente da Câmara informou ainda que os referidos empréstimos foram feitos para um conjunto de obras e, como ainda não foram pagas, nem medidas, não foi utilizado, daí o valor a zero.-----

---Colocada a votação obteve o seguinte resultado:-----

---Votantes (vinte e nove);-----

---Votos contra (zero);-----

---Abstenções (duas) por parte dos Senhores Deputados Octávio Torrie e Alexandre Ferro.-----

---Votos a favor (vinte e sete).-----

---**Deliberação: Aprovada por maioria.**-----

---**PONTO CINCO**-----

---Apreciar e aprovar as Opções de Plano e a Proposta do Orçamento para dois mil e nove, do Município, de acordo com a alínea a) do nº. 1 do artigo 64º. Da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5 A/2002 de 11 de Janeiro.-----

---Dando a palavra ao Senhor Deputado Octávio Torrie, este referiu-se de novo ao mapa dos empréstimos e salientou o facto de o mesmo estar ilegível, solicitando para que fosse remetido um outro mais legível.-----

---Entrando em pormenores e nas receitas “venda de bens e investimento”, “terrenos, habitações e edifícios” se supõe serem património da Câmara. Obras consideradas importantes têm o valor orçamentado baixo, chegando-se à conclusão que a capacidade de execução será pouca. Referiu ainda que quem não tem dinheiro, não faz festas, e ao apreciar este orçamento verificam-se orçamentadas várias festas, e deveria olhar-se mais para a fixação de pessoas no Concelho e também para o apoio à natalidade. Solicitou ainda esclarecimentos sobre as rubricas “auditoria” e “bolsa de estudos”.-----

---Dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Vilarinho de S. Romão, e após cumprimentar todos os presentes, passou a informar que não pediu obra para a Rua do Bairro mas sim para a Fonte do Bairro, Rua do Assento e Saneamento em Vale de Arcos, mas vendo as rubricas orçamentadas verifica não serem obras para o próximo ano.-----

---Aquando da Presidência aberta e da apresentação do memorando com a indicação de algumas obras para a sede da sua Freguesia, verificou e não sendo muito exigente que quase nada foi feito. Sobre o problema da água não vê algo que possa dar tranquilidade à população. A água continua a perder-se e a população continua a sentir a sua falta. Questionando de novo o Senhor Presidente sobre as obras que constam do orçamento dizendo que gostaria de saber se são para executar ou apenas para constar.-----

-----Como resposta às questões apresentadas, o Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra e, em relação ao orçamento disse que este reflecte de facto uma visão estratégica que tem sido desenvolvida e implementada num conjunto de investimentos estruturantes e importantes no sentido estratégico para responder a um conjunto de necessidade do Concelho e para o projectar, reflectindo também o rigor em termos orçamentais, como por exemplo diminuindo as despesas de pessoal e as despesas correntes, como a contratualização de serviços. Analisado o mesmo, verifica-se um pequeno acréscimo em relação a 2008. A principal carga financeira verifica-se precisamente no ano de dois mil e nove, com as obras de grande envergadura que foram lançadas, como por exemplo Espaço Torga, o Centro Escolar, Primeiro Relvado e a Requalificação da rede viária Sabrosa-Balsa, S. Martinho-Ferrão e outras e, ainda a recuperação do Centro Histórico. Todas estas obras têm um peso de mais de quatro milhões de euros.-----

---- Respondendo ao Senhor Deputado Octávio Torrie disse que o que é preciso é criar condições, criar empregos para que as pessoas se possam fixar, pois não é a questão da natalidade que vai permitir o aumento demográfico dos concelhos, e a bolsa de emprego é para ajudar as empresas do Concelho a criar condições de emprego. Quanto à bolsa de estudo é necessário apoiar os estudantes com dificuldades provenientes de famílias carênciadas que ingressam na Universidade e que se empenham em estudar.-----

----Quanto ao Património Municipal para venda é, nomeadamente as casas do Bairro João Paulo II e ainda a habitação social que está a equacionar-se a sua venda, há pessoas interessadas na compra, os prédios estão com problemas e há que os resolver quanto antes.-----

----Em relação às festas disse: não há festas, há estratégias. Estratégias de marketing territorial, pois ninguém investe por investir. Se assim não fosse o que levava as pessoas a determinados lugares, se não há nada para lhes oferecer. Sabrosa nunca teve tanto movimento populacional como nos últimos anos, atraindo-os por exemplo as Lagaradas em Celeirós e a Feira Quinhentista que já atraem muita gente.-----

----E ainda ao Senhor Deputado Octávio Torrie e no contexto de orçamento disse que há obras que caem e outras que não se iniciam. Há intenção de as fazer mas nem sempre surge oportunidade disso, mas terão que estar inscritas, para a possibilidade de se poderem candidatar, se for o caso. -----

----Em resposta ao Senhor Presidente da Junta de Vilarinho de S. Romão disse ter tido muita sorte em relação a outras freguesias que ainda não foi possível lá chegar. Em relação à água concorda com o Senhor Presidente da Junta. Irá fazer-se intervenções por zonas para tentar detectar as fugas. -----

---Em relação às obras que foram apresentadas há uma que o preocupa, o parque de caravanismo uma das situações a que pretende dar prioridade, não deixando para trás os passeios e as calçadas. As Juntas de Freguesia conseguem por vezes atender a situações de pequenos trabalhos e fazem-nas render mais do que a própria Câmara.---

---O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Lourenço colocou o problema do saneamento de Paredes, que está concluído e ainda não está ligado.-----

---O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho de S. Romão reconhece o caso da estrada de Paradelinha e reconhece que as infra-estruturas de água e saneamento eram para ser feitas. O que o preocupa é o problema da água que não vai abdicar dele, tem tido muita calma, mas o problema tem que ser resolvido pois é difícil apaziguar o povo, pois nem todos entendem o problema e não tem prazer em caminhar diariamente para o reservatório, sentindo-se cada vez mais desmotivado.---

---Sobre o parque de caravanismo, fez o desafio e gostava de o ver concretizado, o terreno está disponível.-----

---Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Parada do Pinhão após cumprimentar todos os presentes disse ter feito um ponto da situação sobre o Orçamento e Plano de Actividades verificando que é cada vez mais sintetizado, mais concreto e objectivo e as obras de ano para ano vão sendo feitas e daí retiradas. Solicitou entretanto ao Senhor Presidente da Câmara o saneamento para Vilarinho de Parada que gostaria de ver concretizado, pois não faz sentido fazer a estrada sem antes proceder este trabalho.-----

---O Senhor Deputado Mário Varela considera o Orçamento inflacionado tanto na despesa como na receita, há obras que irão transitar para 2010 e 2011, e todos sabemos que em termos de investimento apenas será executado 40 ou 50%. Relativamente às grandes Opções do Plano o Senhor Presidente informou que há grandes linhas de orientação que se traduzem em Investimentos da ordem Cultural e que são uma estratégia, o senhor Presidente irá assumir essa responsabilidade e daqui a uns anos veremos se foi conseguido ou fica aquém do desejado. Relativamente à rede viária, há em orçamento, várias vias que iram ser objecto de empréstimos, mas como estamos praticamente no tecto de endividamento a seu tempo vamos ver como se irá manter o índice de investimentos que o Senhor Presidente prevê e como conclusão disse: A seu tempo veremos se a essa estratégia irá ser coroada de êxitos ou de fracassos.-----

---O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para responder ao Senhor Presidente da Junta de S. Lourenço dizendo que tudo tem a ver com a resposta da EDP. A curto prazo será resolvido.-----

---Ao senhor Presidente de Vilarinho de S. Romão está de acordo com a solução do problema da água.-----

---Em relação às redes viárias, houve dinheiro mais que suficiente para utilizar e agora estamos a assumir o que deveria ter sido assumido antes. Agora ou contraímos o empréstimo ou deixamos as estradas como estão. Relativamente à zona sul está a ser negociado para, através de uma candidatura turística, podermos requalificar essas estradas.-----

---E ao senhor Presidente da Junta de Parada do Pinhão disse que os saneamentos tem sido objecto de apoio dos Quadros Comunitários, se os não tivermos não é possível fazê-los, seria uma má gestão executá-los com dinheiro da Câmara, havendo os apoios temos que os aproveitar, porque o mais importante é que o investimento de faça.-----

---Ao Senhor Deputado Mário Varela disse: relativamente ao Orçamento e no âmbito da realização física, no passado, era apenas de mais ou menos 30 a 40%, a nossa realização é de 74%, tendo vindo a crescer em matéria de execução, porque temos sido mais rigorosos e temos implementado investimento e desenvolvido estratégias para o Concelho, o que ninguém consegui em primeiro mandato. No passado nunca foi apresentado qualquer plano estratégico. Quando diz que é estratégia pessoal, não é, porque foi apresentada nesta Assembleia e nunca foi contestada por ninguém. Nunca foram propostas situações alternativas. Este espaço é para apresentar ideias para o Concelho, e nunca aqui foram apresentadas quaisquer propostas, disse.-----

---De novo o Senhor Deputado Mário Varela disse que nos anos anteriores também houve recurso ao endividamento e relativamente às situações do Plano estratégico que o Senhor Presidente tem tentado implementar e transmite à Assembleia dos quais tem sido o protagonista ao apresentá-los, como o que julga ser melhor para o desenvolvimento do Concelho. Não concorda com as de ordem cultural. Acha que o Concelho não tem condições para essas estratégias, no fim se verá quem tem razão.---

---O Senhor Presidente da Câmara respondeu que em relativamente aos empréstimos e o maior empréstimo foi em 1998, todos os contraíram e olhando para o passado a taxa de execução ficou aquém. Quando fala de investimentos culturais não sabe a quais se refere, gostaria de saber. Quais são as suas opções, perguntou.-----

---Foi então votado o documento das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2009, obtendo o seguinte resultado.-----

---Votantes (vinte e nove);-----

---Votos contra (zero);-----

Abstenções (Cinco), por parte dos Senhores António Manuel Ribeiro Graça, Helena Marias Ervedosa Pavão, Joaquim José Vilela do Cabeço, Octávio Manuel dos Santos Torrie e Alexandre Fernandes Ferro.-----

---Votos a favor (vinte e quatro).-----

---**Deliberação: Aprovado por maioria.**-----



----**PONTO SEIS.**-----

--Foi então dada a palavra ao Senhor Deputado Filipe Correia que de novo cumprimentou todos os presentes e a título pessoal congratulou-se como correu o ano civil considerando o balanço positivo, por isso todos estão de parabéns. Desejou a todos um Bom Natal, profícuo e venturoso. Para o Concelho, o próximo ano, será um ano de escaramuças políticas e gostaria que todos tivessem noção que o Concelho entrou numa dinâmica estratégica e seria bom que estes dois elementos não parassem, pois o Concelho está na ribalta e devemos regozijarmo-nos disso. Elogiou também as palavras do Senhor Primeiro Ministro, que nos deixou esperança e que Sabrosa terá ainda mais vida do que aquela que já tem tido, e a propósito da presença de um produtor de vinhos na Assembleia, lembrou o reconhecimento da produção dos vinhos da Quinta do Crastro no Top Ten. -----

----O Senhor Presidente da Assembleia em relação aos vinhos lembrou a Assembleia que são já várias as situações em que os vinhos de Sabrosa são reconhecidos.-----

---- O Senhor Presidente da Assembleia deu ainda conhecimento da correspondência recebida.-----

----Esgotada a Agenda de Trabalhos e sendo vinte horas e trinta minutos, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente minuta.-----

---

---

---